



O UNIVERSO EM CADA UM DE NÓS: UMA VIVÊNCIA NA SALA DE AULA SOBRE A INCLUSÃO

The universe in each one of us: a classroom experience about inclusion

Suelen da Silva Matos¹
Alberto Noronha Ramos²
Jediã Ferreira Lima³

Resumo

Este relato de experiência teve o objetivo de trabalhar sobre a diversidade e a importância da inclusão escolar, por meio de atividades interativas, levando em consideração o mês de combate ao *bullying*, o mês de abril. Utilizaram-se a interdisciplinaridade e a metodologia da pedagogia de projetos; o público do 6º ano do ensino fundamental foi escolhido por ser a turma com maior quantidade de alunos recém-chegados e de inclusão da escola, em razão de ser o início do ensino fundamental anos finais. Para enriquecer este relato traremos alguns autores como Mattos, Nogueira, Zolin e outros. O resultado do projeto foi muito significativo e emocionante. A pedagogia de projetos foi uma importante aliada para trabalharmos a inclusão na sala de aula. No desenvolvimento do projeto, os alunos foram convidados a explorar seus interesses e habilidades, além de trabalhar de forma colaborativa em cada etapa das atividades.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Interdisciplinaridade; Inclusão.

Abstract

This experience report aimed to work on diversity and the importance of school inclusion, through interactive activities, taking into account the month to combat bullying (April). Using interdisciplinarity and the methodology of project pedagogy, the 6th year of elementary school was chosen to be the class with the largest number of newly arrived students and school

¹ Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas. Professora da Rede privada de educação. E-mail: ssmatos95@gmail.com

² Professor orientador. Pedagogo e Formador da Secretaria Municipal de Educação-Manaus SEMED/DDPM/OFS; Professor Pesquisador do LEPETE-UEA/CNPq. E-mail: alberto.ramos@semed.manaus.am.gov.br

³ Mestrado em Educação. Professora e Pesquisadora do LEPETE/CNPq. Coordenadora Pedagógica do PAD. Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED. E-mail: jedylima@hotmail.com



inclusion, due to it being the beginning of elementary school. final years. To enrich this story we will bring some authors such as Mattos, Nogueira, Zolin and others. The result of the project was very significant and exciting. Project pedagogy was an important ally for working together even in the classroom. In project development, students are invited to explore their interests and abilities, in addition to working collaboratively at each stage of the activities.

Keywords: Project pedagogy; Interdisciplinarity; Inclusion.

Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por mim, uma professora de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Manaus-AM, após a participação na disciplina Projeto de Aprendizagem, do curso de Pós-graduação “Gestão de Projetos e Formação Docente”, um convênio entre a Universidade Estadual do Amazonas/UEA e a Secretaria Municipal de Educação/SEMED. A disciplina teve como objetivo desenvolver, junto aos professores, projetos de aprendizagens relacionados aos objetivos do projeto formativo e com foco na sala de aula. O tema do projeto foi “O universo em cada um de nós” e teve o intuito de trabalhar a diversidade e a importância da inclusão escolar, por meio de atividades interativas, levando em consideração o mês de combate ao *bullying*, o mês de abril. O público-alvo foi a turma do 6º ano do ensino fundamental de uma escola de ensino privado. As atividades foram desenvolvidas interdisciplinarmente por meio das disciplinas de geografia, ciências e projeto de vida (disciplina extracurricular da escola).

Sabemos que, nas escolas, há pluralidade de pessoas com suas culturas diversas e cada estudante apresenta sua maneira particular de pensar, agir e se expressar. Na observação professor-aluno, é fácil identificarmos as peculiaridades de cada um, porém, na relação entre os pares, infelizmente, ainda há dificuldade, ou até mesmo preconceito, em se acolher e entender a diferença do próximo.



Por meio do diagnóstico realizado e das atividades promovidas ao longo do primeiro bimestre do ano letivo de 2023, foi possível percebermos a exclusão de determinados alunos durante a formação das equipes para certas atividades. De acordo com Mattos (2012, p. 220), "[...] ser excluído ou estar em estado de exclusão é ficar à margem, sem possibilidade de participar da sociedade, das relações sociais". Sendo assim, promover atividades que objetivam a inclusão em sala de aula é essencial para minimizarmos o processo de exclusão entre os alunos.

Desse modo, levando em consideração o conteúdo programático do bimestre, que envolvia o estudo do universo, o planeta Terra e o sistema solar, o projeto de aprendizagem foi construído com o objetivo de levarmos os alunos a analisar e refletir que, assim como cada galáxia no universo possui inúmeros planetas com sua composição específica e características marcantes, cada sujeito em sala de aula também apresenta um universo diferente dentro de si, e, mesmo com suas peculiaridades e diferenças, há sempre algo marcante e especial a ser observado. O público do 6º ano do ensino fundamental foi escolhido por abranger um número maior de crianças com necessidades especiais e maior quantidade de alunos novos na escola, em razão de ser o início do ensino fundamental anos finais.

O universo em cada um de nós: um olhar sobre a diversidade

O ambiente escolar muitas vezes é o espaço do cotidiano em que as crianças mais interagem umas com as outras, é um lugar aonde elas vão para aprender e se desenvolver, fazem novos amigos, aprendem a socializar e também têm contato com a formação moral e cidadã. Com isso, é necessário que esse espaço seja um lugar seguro e acolhedor, onde as crianças sintam-se bem-vindas e respeitadas.

De acordo com Zolin (2012, p. 08),



Atualmente, a escola é considerada uma instituição que se destaca por ser favorável à transformação social, realizada através da inclusão e de oportunidades educativas, e por promover amplas discussões na busca de oferecer oportunidades de mudanças, de modo a atender de fato às necessidades educativas especiais, favorecendo aos próprios deficientes a sua inserção na sociedade, em todos os aspectos, sejam eles econômicos, sociais ou educacionais, propiciando assim a inclusão.

Apesar de toda a importância da escola para o desenvolvimento dos alunos, infelizmente em muitos momentos alguns se tornam alvo da exclusão, quando são esquecidos nas atividades em equipe, quando são deixados de lado em um momento de interação e até mesmo quando nos esquecemos de dar-lhes a devida atenção. Grande parte desses alunos são recém-chegados à escola e, principalmente, alunos com necessidades especiais educacionais (NEE).

Nesse sentido, sentimos a necessidade de ofertar atividades que propiciem a inclusão desses alunos e isso foi de extrema importância. Zolin (2012, p. 09) comenta que "promover a inclusão em sala de aula é promover uma educação de qualidade, pois além de ser um direito de todos os alunos, ela desempenha as necessidades básicas de aprendizagem e enriquecem suas vidas".

A construção do projeto

Com o objetivo de trabalhar a individualidade de cada um por meio da coletividade, observando e apreciando o universo que há em cada indivíduo, surgiu o projeto "O universo em cada um de nós", com o intuito de fazer com que os alunos analisassem as diversidades em sala de aula por meio de atividades coletivas e socioemocionais em equipes, promovendo, assim, a conscientização das diferenças e a importância da inclusão.

Para isso, o projeto se desenvolveu de forma interdisciplinar, entre as disciplinas de geografia, ciências e projeto de vida (disciplina extracurricular).



Conectamos o projeto ao conteúdo do bimestre em que cada professor trabalhou o mesmo conteúdo, de maneira individual e coletiva, para que, ao final, os alunos pudessem apresentar o resultado de suas atividades.

As disciplinas de geografia e ciências trabalharam juntas por estarem com os conteúdos interligados durante o bimestre. Já a disciplina projeto de vida buscou auxiliar as duas entre as observações, diagnósticos e construções das atividades, já que é lecionada pela psicopedagoga da escola, enriquecendo, assim, a construção do projeto.

O projeto foi realizado ao longo de quatro semanas, sendo em cada uma delas trabalhados um conteúdo e uma atividade. Todas as atividades foram desenvolvidas em grupos, levando em consideração a metodologia da pedagogia de projetos, que, segundo Santos e Leal (2018, p. 78), é um “instrumento de avaliação da aprendizagem que pode promover a construção do conhecimento integral e significativo”.

A seguir, serão apresentadas as etapas desenvolvidas ao longo de cada semana.

A vivência do projeto

No primeiro momento, por meio da aula expositiva e dialogada entre as disciplinas de ciências e geografia, foi trabalhado o tema “A nossa galáxia”, tendo como objetivo levar o aluno a observar a imensidão da Via Láctea e as diversas estrelas que a compõem, incluindo o nosso Sol. Nessa aula, houve participação significativa dos alunos, que já foram divididos em equipes para o desenvolvimento das primeiras atividades escritas. Os grupos foram divididos pelas professoras, de modo a diferenciar os alunos que geralmente estavam na mesma equipe e envolver os que se sentiam excluídos, o primeiro passo do projeto.

No segundo momento, em grupos, os alunos receberam o material para fazerem a construção de um cartaz sobre o sistema solar. Destacamos, aqui, a



importância das atividades em grupos, visando à metodologia da pedagogia de projetos que, de acordo com Santos e Leal (2018), é

[...] um método de ensino que objetivava trabalhar com os alunos as possibilidades de desenvolver o espírito de pesquisa, envolvendo a utilização de várias disciplinas ao mesmo tempo. Trata-se de um método ativo, que permitiria a contextualização e a significação do mesmo (p. 87).

Sendo assim, cada grupo utilizou-se dos materiais recebidos para construir os seus cartazes, de maneira colaborativa e criativa, para a exposição. Nesse momento, foi possível percebermos que os alunos interagiram uns com os outros de maneira muito significativa para o início da atividade, além da descoberta de algumas habilidades, como desenho e pintura, como citam Costa *et al.* (2017, p. 6), no artigo “As atividades práticas são uma forma educativa de estimular a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes”.

Na terceira etapa do projeto, cada grupo apresentou o seu cartaz, comentando sobre a composição do sistema solar e a maneira como realizaram cada etapa. Os cartazes foram pendurados pela sala de aula como resultado da atividade realizada por eles. O objetivo dessa etapa foi incentivar a participação individual e coletiva dos alunos, para apresentarem cada traço dos cartazes que construíram juntos e os detalhes que cada um pensou para a confecção destes.

A quarta etapa foi realizada de maneira interdisciplinar, entre as disciplinas de geografia e projeto de vida, quando foi utilizada a metodologia “mão na massa” para a construção dos “potinhos de galáxia”. Para essa atividade, foram utilizados materiais como algodão, glitter, garrafinhas de plástico e corante. Um dos objetivos dessa etapa foi desenvolver a autonomia do aluno – apesar do material compartilhado, cada um construiu o seu próprio potinho, de acordo com as suas habilidades e gostos.

Após a confecção dos “potinhos de galáxia”, passamos para a última etapa do projeto que teve como tema “O universo que eu vejo em você”. Essa etapa final do



projeto foi iniciada com a professora da disciplina projeto de vida, a qual fez uma reflexão sobre a diversidade e individualidade de cada um, levando em consideração o tema trabalhado. Logo após, por meio de uma roda de conversa, cada aluno apresentou o resultado da sua atividade e fez a troca do seu potinho com um colega, apontando ao menos uma qualidade observada ao longo das aulas. Nesse momento de interação, cada aluno pôde receber um potinho com uma mensagem importante sobre si mesmo. Percebemos, nessa atividade, que não houve somente a busca pelo “universo que eu vejo em você”, mas também um olhar mais a fundo sobre o próprio eu, quando os alunos puderam observar suas próprias qualidades e habilidades ao longo das aulas.

Resultados e discussões

Quando falamos em inclusão escolar, geralmente pensamos exclusivamente em alunos com deficiência. Porém, além deles, há um grupo que muitas vezes também é excluído das atividades e reuniões em equipes na sala de aula. Trata-se de alunos de que, às vezes, somente a timidez toma conta, ou até mesmo há a falta de interação dos outros colegas que, ao verem alguém diferente, deixam de se aproximar. Mattos (2012, p. 219) cita que, “para falar de inclusão, torna-se necessário falar de exclusão”. Em uma sala de aula com 40 alunos, em razão da quantidade, até mesmo os professores têm certa dificuldade de interagir com todos e alguns talentos acabam sendo despercebidos.

Desse modo, promover atividades em que os alunos se tornem protagonistas de suas histórias e possam olhar para o outro e observar suas qualidades e até mesmo a si próprios é de fundamental importância para o desenvolvimento da inclusão de todo e qualquer aluno em sala de aula. É necessário nos atentarmos às peculiaridades e entendermos que, dentro de cada um, há um universo diferente do



outro, onde se devem respeitar as suas diferenças e singularidades. Corroborando essa afirmativa, Mattos (2012, p. 219) comenta que

A inclusão em educação pretendida é aquela que valoriza qualquer diferença, que olha o aluno como ele é, que traz a cultura desse mesmo aluno para a sala de aula e, conseqüentemente, para o interior da escola, que estimula a criação de práticas em um agir comprometido com as maneiras de transpor o conteúdo e torná-lo crítico, reflexivo e criativo, que cria oportunidades de construir políticas de inclusão com novas formas de intervenção, garantindo a participação de todos.

Mattos (2012) enfatiza, ainda, que as atividades que possibilitam a demonstração da afetuosidade em sala de aula são um dos caminhos para o desenvolvimento da inclusão no ambiente escolar. Com isso, é possível observarmos as diferenças e especificidades de cada um e promovermos um ambiente mais respeitoso e compreensivo. Nessa perspectiva, o projeto de aprendizagem oportunizou abriremos caminhos para olhares sensíveis e afetuosos entre os alunos, por meio da interdisciplinaridade e da atividade conjunta e colaborativa entre todos.

Considerações finais

Baseada nas ideias de que todos os alunos aprendem de forma diferente e de que a escola deve ser um espaço de diversidade e respeito, a pedagogia de projetos foi uma importante aliada para trabalharmos a inclusão na sala de aula. No desenvolvimento do projeto, os alunos foram convidados a explorar seus interesses e habilidades, além de trabalhar de forma colaborativa em cada etapa das atividades. Essa colaboração é fundamental para a inclusão, pois, trabalhando juntos, eles aprendem a respeitar as diferenças e a valorizar a diversidade, o que os leva a refletir sobre a importância da inclusão escolar.



O resultado do projeto foi muito significativo e emocionante. Na exposição dos resultados, cada aluno fez a troca do seu “potinho de galáxia” com outro colega, junto com uma mensagem, mencionando uma característica marcante e/ou uma habilidade que descobriu no decorrer das atividades. Essa etapa gerou envolvimento e comoção, levando o aluno não somente a olhar para o próximo, mas também para dentro de si e se reconhecer como um cidadão acolhido e respeitado por todos.

Trabalhar com a pedagogia de projetos no ensino fundamental é uma experiência desafiadora e gratificante. Nesse sentido, com o apoio da escola, dos professores e da universidade, foi possível chegarmos aos resultados obtidos de forma satisfatória, deixando espaço para o desenvolvimento de novos projetos e criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível para todos os alunos. Dessa forma, foi possível promovermos a participação coletiva em sala de aula e, principalmente, o respeito ao próximo, compreendendo, portanto, que há um universo em cada um de nós, com diferenças e peculiaridades únicas, mas com a mesma importância e significância.

Referências

COSTA, G. R.; BATISTA, K. M. A Importância das atividades práticas nas aulas de ciências nas turmas do ensino fundamental. **Revista de educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 7, n. 12, p. 6-20, 2017.

MATTOS, S. M. N. de. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 44, p. 217-233, abr./jun. 2012.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de Projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

SANTOS, D. M.; LEAL, N. M. Pedagogia de Projetos: práxis pedagógicas como instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v. 6, n. 1, jan. 2020.



ZOLIN, A. C. **A Educação Inclusiva no Ensino Regular**. 2012. 27fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.